

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

11 SETEMBRO 2021

Nº 964

## Editorial

### O JORDÃO

*Pastor Marshall Shultz  
Otto – Wyoming – EUA*

O rio Jordão é significativa para muitos cristãos. Devido à localização do rio, os personagens bíblicos o atravessaram diversas vezes. Muitos acontecimentos e milagres históricos aconteceram às suas margens. Ele flui de norte a sul na terra de Israel. Da sua fonte no Monte Hermom à foz no Mar Morto, percorre aproximadamente 250 quilômetros. Tem uma queda de 975 metros nessa distância. Foi por isso que recebeu o nome Jordão, que significa “o que descende”. De todos os rios do mundo, o Jordão tem a menor elevação.

Atravessar o rio Jordão tem uma aplicação espiritual. Antes de um homem poder ter comunhão com Deus, ele precisa se tornar humilde e vazio da própria vontade. Naamã serviu de exemplo dessa purificação, quando se humilhou, lavando-se no Jordão. Quando o homem se humilha e se rebaixa de uma vida de orgulho e

vontade própria à entrega completa e morte da carne, que é o ponto mais baixo que pode alcançar, Deus o ergue e ele encontra descanso. Tiago descreveu bem a travessia do Jordão espiritual: “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará” (Tiago 4:7-10). Jesus ensinou: “E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará” (Lucas 9:23-24).

Quando Jacó voltava para sua terra natal, atravessou o Jordão e lutou com um anjo perto de Jaboque (que significa “se esvaziar”), que é um tributário do Jordão. Ele estava enfrentando o seu passado e temendo o seu futuro. Em toda a vida, havia buscado seus desejos egoístas, mas agora desceu

para o Jordão e atravessou. Mandou suas esposas, filhos e bens adiante, e ficou sozinho para enfrentar o anjo. Enquanto lutava, o anjo tocou a junta da sua coxa, que ficou fora do lugar. “Chorou, e lhe suplicou” (Oséias 12:4). Depois disso mancava por causa da sua coxa, que pode indicar que perdeu a força. Quando a luta terminou, seu nome foi mudado de Jacó, o suplantador, para Israel, um príncipe com Deus. Na travessia do Jordão, o homem precisa esvaziar-se a si mesmo. Ele precisa entregar tudo que lhe é querido. “Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo” (Filipenses 3:7). Assim como Jacó, precisamos nos esvaziar. Nossa família, bens, força e até mesmo o nome são perdidos, e nossa vontade é quebrantada. Com lágrimas e súplicas, fazemos uma entrega completa e encontramos descanso do outro lado. Assim nos tornamos filhos de Deus.

Quando Moisés enviou espíões para investigarem a terra de Canaã, precisaram atravessar o Jordão. Israel enfrentava um grande desafio. Canaã era a terra prometida, mas teria que ser conquistada. Precisavam saber quais eram os perigos existentes, assim como a prosperidade que Deus tinha para eles. Moisés precisava de homens humildes, que entregaram a sua própria vontade, para examinarem a terra e trazerem um relatório verídico. Hoje enfrentamos questões desafiadoras e espíritos que precisam ser provados. Tendências e oportunidades de negócios aparecem e

precisam ser examinadas. Quando o coração está purificado e o corpo lavado (leia Hebreus 10:22), e a vontade entregue, será possível “provar os espíritos” (leia 1 João 4:1) e ver o que é aceitável a Deus. Antes de aceitarmos e habitarmos na nova terra, temos que atravessar o Jordão. Após buscar a vontade de Deus, iremos atravessar novamente e, em humildade, compartilhar o que encontramos.

Quando chegou a hora de Israel entrar em Canaã, precisaram atravessar o Jordão. Os que rebelaram pereceram no deserto. Após quarenta anos no deserto, chegaram novamente ao Jordão, e Deus abriu caminho para eles com um milagre. Trouxe Israel como nação ao Jordão, e com a exceção de duas tribos, atravessaram. Através dos séculos, Deus de vez em quando fez seu povo passar por um período de purificação. Quando alguns escolhem não atravessar e se separam dos demais, há “grandes esquadrihações do coração” (Juízes 5:16). Vale notar que o sacerdote entrou primeiro no Jordão e permaneceu até todo o Israel passar. Pode ser que o sacerdote se sentiu um pouco apreensivo ao tomar o primeiro passo nas águas do Jordão transbordante e em esperar no fundo até o último de Israel fazer a travessia. Pais e líderes, em humildade e sem egoísmo, guiam o seu povo nessa purificação. Em paciência, sem temer a enchente, esperaram até todos fazerem a travessia.

Davi, quando fugia de Absalão, atravessou o Jordão para encontrar

refúgio. O cristão pode esperar que haverá perseguição. “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12). Jesus disse que será um irmão, um filho ou os pais que se revoltam contra quem vive para a verdade. Jesus encontrou refúgio do outro lado do Jordão quando os homens tentavam matá-lo. Em tempos de acusações falsas e opróbrio não há melhor coisa para fazer para encontrar refúgio do que atravessar o Jordão. A verdadeira humildade é um esconderijo seguro.

Após levar sua mensagem a Acabe, Deus mandou Elias se esconder perto do riacho Querite, “que está diante do Jordão” (1 Reis 17:3). Querite, outro tributário do Jordão, significa ser separado. Antes de chegar ao Jordão, Elias foi separado de Israel, do lar e família e por fim até da água por causa da sua mensagem. Precisamos de homens como Elias hoje, que proclamem os juízos de Deus contra o pecado e estejam dispostos a sofrer opróbrio e perdas financeiras. “Indo de boa vontade ao pé da cruz para que possamos ficar firmes pela disciplina e ensinamento destemido contra toda concupiscência da carne, dos olhos, e a soberba da vida” (Relatório da conferência de 2015). Elias encontrou refúgio e Deus providenciou suas necessidades antes do Jordão. Apesar de enfrentarmos oposição, podemos ter a certeza de que, quando trabalhamos em humildade, Deus nos sustentará. Com o tempo, as chuvas de bênçãos certamente virão.

A última travessia do Jordão é a mais importante. Antes de Deus levar Elias para o céu, atravessou o Jordão pela última vez. Deus abriu um caminho no meio do rio para que pudesse atravessar em segurança. Não precisamos temer a última travessia se, ao longo da vida, temos ido buscar refúgio ali. Conheceremos o Jordão e o descanso que podemos encontrar do outro lado; passamos tempo às margens do Jordão ouvindo em humildade os ensinamentos de Cristo (leia Marcos 10:1) e testemunhamos os milagres e cura das suas águas. “Sim, há descanso além do rio, para todos que livre estão; para todos que vêm a Cristo, descanso gozarão (HC 492). “Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão” (Isaías 43:2). ▲

## Os pastores escrevem

### **A VIDA CRISTÃ – EMOÇÕES OU FÉ?**

*Pastor Errol Wedel*

*Aberdeen – Mississippi – EUA*

Antes de falarmos do título deste artigo, precisamos pensar sobre o que as Escrituras dizem sobre a mente. A mente é o meio de impressões, emoções, pensamentos e intelecto. A mente somente pode ser controlada quando alguém foi “transformados pela renovação do vosso entendimento” (Romanos 12:2). Ao examinarmos as Escrituras, boa parte da comunicação entre o ser humano e Satanás ocorre no

pensamento; muitas vezes a batalha é feroz porque Satanás quer criar uma fortaleza em nossa mente. O controle da mente recebe sua vitória como descrita em Romanos 6:6: “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”. O Senhor Jesus levou nosso velho homem para a cruz consigo para desfazer nosso corpo de pecado. Paulo disse em Efésios 4:23: “E vos renoveis no espírito da vossa mente”. Quando a mente é renovada, a pessoa se torna ciente da diferença entre emoções (sentimentos) e fé, que é um dom recebido de Deus quando nos rendemos a ele. A salvação não tem sua base numa experiência emocional do coração, apesar do fato de que Deus nos deu nossas tendências emocionais e não podemos negá-las. A experiência de salvação pode ser calorosa e satisfatória, mas muitas religiões, não-religiões e cultos extremos dependem de experiências emocionais. O cristão deve andar “por fé, e não por vista” (2 Coríntios 5:7). A obediência é de suma importância na vida de fé. As Escrituras enfatizam caminhar em obediência repetidas vezes, que é a semente da qual a fé nasce e cresce.

Há algumas questões que exploraram devido à pandemia, apesar de um pouco disso ter se acumulado ao longo dos últimos anos. No entanto, hoje parecem ser de maior proporção. Seguem algumas condições notáveis: medo, engano inigualado, indiferença total, tumulto social e contendas entre nações que são mencionadas

em Lucas 21:25-26. Boa parte de tudo isso se deve à mente instável que exhibe emoções extremas. As que mencionamos simbolizam a instabilidade e espírito anti-autoridade que vemos no mundo de hoje nas emoções e vontade do homem. O motivo disso é que Satanás tem controle da mente em fortalezas (leia 2 Coríntios 10:4).

O espírito de obcecação é dominado pelas emoções. Esse espírito faz com que fiquemos tão preocupados em passar tempo demasiado com as pequenas coisas da vida que estimulam demais a mente, a ponto de perder a capacidade de ouvir a voz mansa e suave. Tira nosso tempo de meditação na Palavra de Deus. Isso inclui nossos aparelhos, que é um fator contribuinte a manter nossa mente ocupada com as coisas que não são essenciais para a vida e ajuda a inventar inumeráveis coisas que ocupam a mente a ponto de lentamente sufocar nossa fé em Deus. Quando permitimos que nossas emoções sejam nosso guia, o resultado é uma fé fraca. É difícil seguir a voz do Espírito, e devagarinho nos tornamos magros e ressequidos espiritualmente. O motivo desse erro é o engano das emoções. É através do nosso espírito que Deus regenera, ensina e nos guia a seu descanso.

A fé é uma virtude dada por Deus. Sendo que Deus não muda, a fé não muda. Emoções mudam. Quando alguém anda pela fé, ele quer saber se está sendo obediente à Palavra de Deus. Está em união com a convicção de seus irmãos? Aprendemos que as emoções não são um medidor pelo

qual podemos medir nosso caminhar com Deus. Quando a fé é fraca, seguir o Espírito Santo é fraco. É então que a pessoa começa a depender das suas emoções e usará o apoio do que se pode ver, sentir e tocar.

A Bíblia revela o caminho normal do cristão em versículos como estes: “Mas o justo viverá pela fé” (Romanos 1:17). “A vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus” (Gálatas 2:20). A fé firma nosso relacionamento com Deus. A fé vence nossas emoções, porque é o meio que Deus usa. Ficamos maravilhados com o testemunho dos cristãos na era de perseguição. Enquanto viviam numa masmorra ou eram torturados na roda, eles tinham a graça necessária para subjugar suas emoções. Apegavam-se à fé viva que era muito mais importante para eles.

Algerius era um jovem que estava preso em isolamento por causa da sua fé. Segue o seu testemunho inspirador: “Direi ao mundo uma coisa incrível, que encontrei infinita doçura no ventre do leão. E quem irá acreditar o que contarei aqui? Quem pode acreditar?”

“Num buraco escuro encontrei prazer; num lugar de amargura e morte, descanso e esperança de salvação; no abismo ou profundezas do inferno, alegria; onde outros choram, tenho rido; onde outros temem, tenho encontrado força; quem acreditará? Na miséria tive grande felicidade; num cantinho solitário tive a mais gloriosa companhia, e nas cadeias mais estreitas, grande descanso. Todas essas

coisas, meus irmãos em Jesus Cristo, a mão graciosa de Deus me concedeu. Eis que aquele que antes estava distante de mim agora está comigo, e aquele a quem mal conhecia, agora vejo claramente; aquele a quem olhava de longe, agora vejo presente; aquele a quem almejava, agora me oferece a sua mão; ele me consola; me enche de alegria; tira de mim a amargura, e renova em mim força e doçura; me cura; me sustém; me ergue; me fortalece. Oh! Como é bom o Senhor, que não permite que seus servos sejam tentados além do que possam suportar! Oh! Como é suave e doce o seu jugo! Há outro como o Deus Altíssimo, que sustém e refrigera os que são tentados? Ele cura os que estão feridos e machucados, e os restaura totalmente. Leia Isaías 41; 43:20. Ninguém é como ele. Aprendam, meus amados irmãos, o quanto é doce o Senhor, como é fiel e misericordioso; que visita seus servos na angústia (leia Isaías 43:2); que se humilha e se acomoda em nossos casebres humildes. Ele nos dá uma mente alegre e paz no coração”. (Martyr’s Mirror, p 570).

O testemunho acima revela a diferença entre emoção e inspiração. As emoções são desencadeadas pelas influências externas; a inspiração é recebida do Espírito Santo quando andamos pela fé. A verdade, que recebemos através do Espírito Santo e a Palavra, é a base da nossa segurança, e não nossos sentimentos e sensações.

Doutrina e Prática Bíblicas descreve os frutos da “fé viva”. “O

primeiro resultado da fé é o temor de Deus, que induz o homem ao arrependimento. O próximo resultado da fé é o amor – primeiramente amor para com Deus, e depois para com o próximo. A fé e o amor andam de mãos dadas e unem os fiéis em Cristo em devoção. Esta é a essência da natureza divina (Doutrina e Prática Bíblicas, uma fé viva).

A fé viva gera uma “viva esperança” dentro de quem crê. É uma esperança baseada na Palavra de Deus. Está presente quando não há condenação no coração. “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8:1). “É qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (1 João 3:3).

Uma fé viva estabelece nossa cidadania celestial. Ela estende a mão para aceitar as promessas de Deus e vive de acordo. Leia Gálatas 3:6-9. ▲

## Vozes do passado

[Nota do editor: o artigo a seguir foi escrito pelo pastor John A. Koehn e é o segundo de três que serão impressos sobre o lar cristão. Foram impressos pela primeira vez em 1940-1941, com intervalo de muitos números do Messenger of Truth. Os encorajamentos e ensinamentos cabem hoje. Foram editados um pouco para melhorar a clareza e concisão.]

### 0 DEVER DO MARIDO

É necessário que haja a presença de Jesus Cristo no lar. Deixar Jesus de fora é um erro fatal. Embora ele nunca teve lar próprio, amava o lar. Sua presença no lar é muito importante. Não é possível haver um amor profundo e duradouro sem ele. Pode haver certo acordo. Homens e mulheres podem até viver juntos em paz, mas não existe um verdadeiro lar sem a presença do Filho de Deus. Com esse pensamento em mente, vamos ver o que o apóstolo tem a dizer sobre a responsabilidade do marido.

“Maridos, amai vossas mulheres”. Leia Efésios 5:1-6; 25. O dever do marido para com sua esposa se resume em uma palavra – amor. Mas quem é capaz de alcançar a altura e profundidade dessa palavra gloriosa? As Escrituras deixam o requerimento claro. Está escrito: “como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”. É impossível alcançar a medida completa desse amor, mas na medida do possível, requer-se de todo marido que o alcance! Se o homem for sincero e pensar nisso, então todo egoísmo nele deve morrer quando se casar.

O marido aceita a responsabilidade de providenciar as coisas materiais para o lar. Um homem de verdade nunca procura escapar dessa obrigação. Paulo falou severamente de homens que não levam a sério sua responsabilidade nisso. Ele declara que um homem assim “é pior do que o infiel”. Geralmente não é bom quando

a mulher sai para ganhar parte do pão diário. Ela não deveria precisar fazer isso. Pode haver circunstâncias em que tal coisa seja justificada, mas são raras. É o dever do marido sustentar a família, e ele o fará com a maior abundância possível, tendo sempre em mente sua responsabilidade diante de Deus e a obra da igreja.

É nesse ponto que muitos maridos erram. Em seu zelo de providenciar muitas coisas para a esposa e filhos, são mesquinhos para com o Senhor. Não contribuem para a obra da igreja, e se perguntam por que Deus não os abençoa mais abundantemente. Um verdadeiro lar jamais se fundamentou nesse preceito pouco perspicaz. “Ele é o que te dá força para adquirires riqueza” (Deuteronômio 8:18). Um homem sábio não irá dar à esposa e filhos o que pertence ao Senhor Deus dos Exércitos. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10). O marido deve providenciar as necessidades materiais do lar.

Quando um homem pede uma mulher em casamento, está dizendo que, de todas as mulheres do mundo, escolheu ela. Quando sua beleza houver desaparecido, seu rosto estiver enrugado, quando sua voz não for suave mais, quando a doença deixou

sequelas, ele deve amá-la tão verdadeira e profundamente quanto antes. Ele deve se entregar a ela “como Cristo amou a igreja”; assim diz a Palavra! É um alto padrão, e para o homem cristão bom e sincero, inspira tudo de bom e nobre em seu caráter.

Em geral os homens são muito descuidados e desleixados. O problema é que acabamos formando hábitos muito tranquilos em casa. Na loja ou na rua, temos muito cuidado. Fazemos de tudo para não ofender uma mulher. Mas chegando em casa, damos vazão a todo o mau humor que estivemos escondendo o dia todo. Nossos comentários são ríspidos e impacientes. Respondemos às perguntas razoáveis em tom de voz irritado. Falamos com impaciência por causa de coisas mínimas. Achamos que, por ser nossa esposa, ela deve saber que a amamos, mesmo que somos grosseiros com ela. Achamos que ela não deve se incomodar com qualquer coisa que dizemos ou fazemos, mesmo sendo algo que muito ofenderia outra mulher.

Isso é um grande erro. É no lar que mais devemos nos esforçar para sermos bondosos e pacientes. Há homens que não falam coisas amargas em casa, mas também não falam com ternura. Falam pouco e em tom imparcial. O calor do amoroso noivo e marido recém-casado desapareceu de algum modo. Isso é falta de visão. O amor no lar precisa ser cuidado assim como qualquer outro amor. Se não for alimentado, morrerá. Há momentos

em que o homem deve ser especialmente gentil e compreensivo para com a esposa. Um filho está doente ou tem dado trabalho com sua desobediência; as tarefas de casa foram atrasadas ou dificultadas. Se o marido tiver ternura, usará dela em momentos assim.

Supõe-se que se o homem sente que a mulher é digna de ser sua esposa, ele a vê como sendo mais do que uma criança. No entanto, após o casamento, alguns homens agem como se achassem a esposa pouco melhor que uma criança. Nunca falam com a esposa sobre seus empreendimentos. Ela não tem todos os detalhes na cabeça como ele tem, mas o intuito rápido da mulher muitas vezes vê o ponto certo quando a lógica mais lenta do homem demora chegar. Justamente o fato de ela estar mais distante do problema muitas vezes tornará a sua visão mais clara e certa. Sábio é o homem que ouve os conselhos da sua mulher nos seus empreendimentos. Muitos são os homens que podem atribuir boa parte da sua fortuna aos conselhos da mulher.

O homem precisa se render, junto com sua esposa, a Cristo. Este pensamento precisa estar gravado em nosso coração. Há homens que mostram ternura para a esposa. Providenciam tudo para o seu conforto. São compreensivos e generosos. Conversam com elas e são gentis. Mas na questão de religião pessoal, se afastam e não as acompanham. Eles se separam da parte mais profunda e sagrada da vida de sua esposa. Sozinha, ela vai à igreja. Sozinha, toma a Santa Ceia.

Sozinha, se ajoelha para orar. Sozinha, ela carrega a esperança, as lutas e preocupações da sua alma.

Ele não tem parte com ela em tudo isso. Um casamento assim não é um verdadeiro casamento! E se não são um no cerne e centro da vida, no coração, na oração, em Deus, então não são um como Deus quis. É por isso que não há casamento verdadeiro sem ser o casamento cristão. Tal ação da parte do marido é totalmente errada, e Deus o julgará por isso. É uma grande injustiça contra a esposa cristã. Que Deus ajude os maridos a pensarem nessas coisas e fazê-las.▲

## A irmandade escreve

### AS QUATRO ÂNCORAS

*Carlos Henrique Silva Arantes*  
*Missão Ruilândia – SP – Brasil*

Enquanto meditava na mensagem de um hino que fala sobre a nossa âncora, lembrei de um relato Bíblico e tive algumas inspirações que gostaria de compartilhar.

O que é uma âncora? A âncora é um instrumento náutico usado para manter uma embarcação fixa em um determinado lugar num rio ou oceano. Trata-se de uma peça de ferro bastante pesada que fica presa numa corrente ou corda e que lançada na água, por seu peso e/ou formato, impede que a embarcação se movimente.

No capítulo 27 do livro de Atos temos o relato de um naufrágio onde

a embarcação estava enfrentando uma negra tempestade. Entre os passageiros do navio havia um grupo de presos, incluindo o apóstolo Paulo.

Gostaria de fazer algumas ligações desse acontecimento, com nossa vida espiritual hoje.

Já fazia alguns dias que a tempestade estava forte. Não conseguindo ver a luz do sol, ondas agitadas ao ponto de despedaçar o navio, estando eles à deriva sem controle algum da situação, estavam desesperados e angustiados. Em nossas vidas também passamos por esses períodos de tempestades, onde tudo parece escuro demais, o mundo agitado tende a despedaçar nosso barco espiritual, e as vezes quase desfalecemos em meio às ondas. Clamamos socorro a Deus, nosso comandante, e podemos ouvir ele falando conosco igual ao anjo falou com Paulo: “Meu filho não temas”.

O versículo 29 me chamou a atenção, onde fala sobre as quatro âncoras: “Ora, temendo ir dar em rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, e esperavam ansiosos que amanhecesse.”

Olhando com uma visão espiritual as quatro âncoras do cristão, como poderíamos defini-las? Gostaria de tentar descrever um pouco sobre cada uma conforme fui inspirado.

Primeira: *Âncora da oração*. Sem essa âncora não existe possibilidade de conduzir nossa embarcação na travessia do mar da vida, navegando no mar desse mundo tenebroso, e manter a embarcação firme em meio à tempestade.

Precisamos lançar a âncora da oração, para que tenhamos aquele contato com nosso capitão, ouvir a voz do Espírito Santo e assim recebermos ajuda e força ao enfrentarmos as tempestades da vida que parece querer destruir nosso barco. Uma âncora sem a corrente para que serve? Para nada. Se jogar apenas a âncora no mar sem nenhuma ligação ao barco de nada serviria, porque a corrente os une. Da mesma forma precisamos manter essa corrente entre nós e nosso Pai celestial, para que ele possa nos socorrer, nos dar direção, quando o diabo quer atacar e destruir nossa embarcação espiritual. Em Colossenses 4:2 diz: “Perseverai na oração, velando nela com ações de graça.”

Segunda: *Âncora da Palavra de Deus*. Jesus usou essa âncora ao enfrentar Satanás. Podemos ver que todas as suas respostas aos ataques de Satanás, Jesus iniciou com “Está escrito”. Ele venceu Satanás pelo poder da palavra de Deus. Hoje também podemos lançar a âncora da Palavra de Deus e estabilizar nosso barco em meio à tempestade. Precisamos buscar alimento espiritual na Palavra de Deus a cada dia. Só assim conseguiremos lutar contra o inimigo das nossas almas e ele perdera terreno em tentar despedaçar nosso barco espiritual em meio às tempestades da vida. Em Hebreus 4:12 diz: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”

Terceira: *Âncora da Esperança*. Sem essa âncora fica difícil manter a estabilidade de nosso barco espiritual, vemos no relato de Abraão, que Deus lhe deu a promessa e em tudo ele não desanimou, mesmo parecendo tudo confuso. Com fé esperou em Deus e por ter esperado com paciência, alcançou a promessa. Assim também precisamos ter esta esperança que Deus nos prometeu um lar no céu. Prometeu estar conosco todos os dias até a consumação dos séculos e que através do sangue de Cristo podemos ser purificados. Independente do tamanho da tempestade que nos sobrevir, podemos olhar com esperança além do mar e mantermos fiéis, esperando com paciência nossa chegada à praia onde entraremos pelas portas celestiais para estar para sempre na presença de nosso Capitão. Em Hebreus 6:19-20 diz: “Temos essa consolação como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, feito sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.”

Quarta: *Âncora da Fé*. Em Hebreus 11:6 encontramos um alerta sério, que diz: “sem fé é impossível agradar a Deus.” Se não estamos vivendo uma vida que agrada a Deus estamos agradando a quem? Deve ser nossa carne, e em consequência disso estaríamos agradando o diabo! Que nossa fé seja firmada em Deus, nosso Capitão, para que quando o mar agitar, a escuridão chegar e os perigos dos icebergs do pecado for eminente,

que lancemos nossa âncora da fé para estarmos seguros das artimanhas do inimigo das nossas almas. Voltando ao relato do naufrágio de Paulo, precisamos ter uma fé firme como os soldados que cortaram os cabos dos botes salva vidas que pertenciam àquela embarcação. Fazendo assim acabaram com a única forma humana de alguns se salvarem daquele naufrágio. Mas o anjo revelou ao apóstolo que ninguém pereceria, mas todos deveriam permanecer no barco. Que possamos ter essa fé, de cortar as cordas e lançar fora os botes salva vidas da nossa confiança humana, do medo, da autojustiça, da vontade própria. E que tenhamos fé de que se pedirmos algo no nome de nosso Capitão, crendo vamos receber. Como diz o hino, “fé a vitória traz”. Vamos ter vitória em nossa travessia pelo mar da vida, mas precisamos ter essa fé viva em nosso Capitão. E quando a tempestade for forte, que possamos lançar a âncora da fé e estabilizar nosso navio espiritual. Em 1 Timóteo 1:19 diz: “conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, havendo rejeitado, vieram a naufragar na fé.”

Irmãos, vamos lançar nossas âncoras quando a tempestade vier. Vamos confiar em Deus, nosso Capitão e ouvir a voz do Espírito Santo durante nossa viagem atravessando esse mar da vida. Jesus veio aqui nesse mundo, atravessou tempestades terríveis por amor de nós, e venceu! E hoje está no céu, intercedendo por nós aqui. Vamos navegar nesse mar da vida aqui, confiando que quando chegarmos no

céu vamos receber nossa coroa tão esperada e viver para todo sempre junto de nosso Capitão. Todos que venceram a viagem de travessia desse mundo agitado e tempestuoso para aquela terra prometida receberão as boas vindas no porto celestial, mas vai depender da forma que navegamos aqui e agora. O inimigo faz de tudo para afundar nosso barco. Às vezes pinta um quadro tão lindo para nós que nossa carne sente tentada a pular no bote salva vidas, mas que não seja nosso caso! Se a tempestade for forte e nos vemos à deriva, clamemos ao nosso Capitão e lancemos as quatro âncoras para estabilizar nossa embarcação espiritual, ouvindo a voz do Espírito Santo em nosso coração.

Que as palavras de Deus ditas em Isaías 41:10 sejam sempre vivas em nossos corações: “Não temas, pois eu sou contigo; não te assombres, pois eu sou teu Deus. Eu te fortalecerei, e te ajudarei; eu te sustentarei com a destra da minha justiça.” Que Deus nos abençoe ▲

“As estatísticas indicam que em média, a pessoa de setenta anos passou três anos estudando, oito anos em entretenimento, seis anos comendo, onze anos trabalhando, vinte e quatro anos dormindo, cinco anos e meio em se banhar e vestir, seis anos andando, três anos conversando, três anos lendo, e apenas seis meses adorando a Deus!”

— **Editoriais Antigos**

## **OLHE PARA ONDE QUER IR**

*Freda Kramer*

*Homeworth – Ohio – EUA*

Quando eu era criança e não tinha muita experiência com andar de bicicleta, tinha uma dificuldade que experimentei diversas vezes. Enquanto andava com meus irmãos na beirada da nossa estrada estreita, muitas vezes havia uma pedra ou um pedaço de asfalto solto no caminho. Eu fixava os olhos no objeto para evitá-lo. Enquanto olhava, parecia que a roda da minha bicicleta era atraída diretamente para ele, e o acertava toda vez! O que estava fazendo errado?

Sendo motorista adulta, muitas vezes ouvi conselhos sobre como parar de derrapar, como dirigir em estradas geladas, ou como lidar com a hidroplanagem do veículo. Para nossa segurança, dizem que devemos sempre virar para onde queremos ir.

Às vezes ao cruzarmos com outros veículos à noite, o outro veículo não põe farol baixo. Se eu olhar para a faixa branca do lado direito, consigo ficar na minha pista e não ter a visão ofuscada. Em outras palavras, preciso olhar para onde quero ir.

Vivemos no reino de Satanás. Há muitas luzes fortes que podem quase ofuscar a nossa visão. Podemos ficar com medo de um acidente espiritual. Podemos olhar para as coisas das quais temos medo em vez de olhar “para Jesus, autor e consumidor da fé” (Hebreus 12:2).

Podemos olhar para as coisas do mundo que nos atraem. Quantas

vezes vamos às compras quando não estamos realmente precisando de alguma coisa, apenas olhando para ver o que poderíamos querer? Talvez ficamos olhando online, encontrando muitas coisas que seria bom possuir e que são fáceis de adquirir, clicando um botão.

Qual é a nossa meta? Queremos uma casa linda, como todo tipo de conveniência? Queremos estar sempre entretidos e ocupados? Estamos ansiosamente esperando uma viagem ou férias? Gostamos de comer somente os pratos melhores e mais deliciosos?

Gosto de todas as coisas que mencionei. Mas quero o céu acima de tudo? Para mim o céu parece ser melhor do que tudo isso? Se pudermos manter os olhos fixos no céu, é para lá que iremos! ▲

### **EMBAINHA A TUA ESPADA**

*Galen Jantz*

*Fruitland – Ohio – EUA*

“Embainha a tua espada” (Mateus 26:52). Por que Pedro carregava uma espada, depois de todos os ensinamentos de Jesus? O que pretendia fazer, e para que precisava dela? Por que Jesus não falou com ele sobre a espada que levava? Pedro se sentia um pouco inseguro sobre isso? Ele percebia que a levava, ou era um hábito? Quem sabe ele achou que ia precisar usá-la para provar quem e o que estava certo.

Dizemos que não nos defendemos com uma espada, mas será verdade? A espada poderia ser comparada com a lei. Pedro usou a lei para proteger a si mesmo, seus amigos (irmãos) e Jesus. Por que Jesus não disse nada até depois de Pedro usá-la? Quantas vezes vejo algum fruto em meu irmão e sinto a necessidade de falar daquilo que vejo? Eu pego a lei (espada). Quem sabe ouvi pregar que determinada coisa não é correto para o cristão ter, fazer ou desejar. Gostaria de cortar isso do meu companheiro. Jesus sabia o tempo todo que Pedro tinha uma espada mortífera, e se falou com ele sobre isso, não está registrado. Jesus não permitiu que aquela espada afetasse seu amor por Pedro. Ele podia perdoar, curar e purificar a Pedro se usasse a espada para fazer justiça. Ele sabia que moldar Pedro por fora não mudaria o coração dele. Jesus entendia que Pedro não entendia tudo. Seria melhor para Pedro entender enquanto crescia que para ser um cristão, não precisava usar aquela espada (a lei) mais.

Jesus sabe que somos bem parecidos com Pedro. Se há algo que não reconhecemos como parte do reino de Deus e só falamos um com ou outro sobre aquilo, a raiz má provavelmente continuará a viver para produzir outro fruto. Jesus sabia que quando Pedro se desfizesse daquela espada, perderia seu desejo de reagir com palavras e ações. Mais tarde na vida, seria útil para Deus.

Pedro, vendo algo que para ele parecia ser mau, rapidamente cortou a

orelha de alguém que não era mais pecador do que ele. Jesus disse simplesmente: “Embainha a tua espada.” E então estendeu a mão e curou a orelha do pecador que estava fazendo o mal. Pedro se sentiu um pouco ofendido quando Jesus curou a orelha do inimigo? Ele ficou surpreso quando ouviu Jesus dizer que devia guardar a espada e então consertou os estragos, mesmo sendo justificado pela lei? Quantas vezes usamos a lei para julgar os outros antes do Espírito falar com eles? Pode ser que notemos algo em nosso companheiro por causa de certo espírito crítico em nosso próprio coração. Talvez até chamamos isso de “amor pelo irmão”. Pode ser que vemos um fruto ou aparência que achamos que ele precisa mudar antes de ser um filho consagrado de Deus. Nossa carne pode lutar com como outros podem ser usados no reino de Deus ou como podem ser discípulos, por causa do jeito que são.

Podemos ter o espírito de Cristo para perdoar aos outros pelo seu pecado ou se continuarem a pecar? Podemos tratá-los como Jesus tratou a Pedro enquanto ainda carregava a lei ou espada? Achamos mais confortante ser sábio o suficiente para apontar o pecado na vida de outro? Isso nos faz sentir mais como Jesus? Podemos estar dispostos a perdoar sem colocá-lo numa “caixa” onde não podem pecar? De qualquer forma é impossível que façamos isso. Sendo pecadores, é impossível examinarmos

a vida de alguém até se tornar bom o suficiente para Cristo. Essa ação é autojustiça. Irá crescer até que, um dia, nos dará um sentimento de salvação ganha pelas obras. Esse tipo de vida não tem poder para nos proteger em tempos de tentação, angústia, ou piora de saúde.

A vida vai desenrolar para cada pessoa; não podemos mudar isso. Temos que ter a certeza de que se desenrole com a nossa mão na mão de Jesus, pela fé. Se tentarmos manter a pureza em nós e nos outros somente pelas coisas visíveis, veremos que a espada que usamos contra nós e os outros será a espada pela qual morreremos.

Temos usado a lei para cortar os frutos em vez e procurar ou expor a raiz que está produzindo os frutos? Podemos ver raízes do mal em nosso irmão, ou vemos frutos? Não podemos falar com ele para que ele possa procurar a raiz, ou sentimos necessidade de cortar o fruto? Se mencionamos apenas o fruto, é muito fácil apanhá-la pelo conhecimento apenas. Isso não é a resposta. Vamos lembrar que somos todos almas viventes na mesma batalha com inimigos diferentes. Não queime a ponte para seu irmão, condenando a estrutura. Antes, vamos encorajá-lo a examinar o alicerce que talvez esteja corrompido. Nosso alicerce pode ser melhorado quando eles nos ajudam. Que Deus abençoe a todos com a visão de manter, promover, encorajar e viver a fé. ▲

## SOBRAS

*Barb Eck*

*Elkhart – Indiana – EUA*

“Deus não quer as sobras”. Este pensamento foi deixado nas devoções em família.

Quem entre nós, se o presidente estivesse vindo almoçar, serviria sobras? Mas quantas vezes fazemos isso com nosso Rei? “Quando tiver tempo, vou visitá-los”. “Assim que eu pôr a roupa para lavar, amassar o pão e guardar a louça, vou fazer minhas devoções”. “Se eu tiver tempo hoje, vou preparar uma refeição para ela. Ela já passou por tanta coisa”.

No Antigo Testamento, Deus pediu o primogênito, as primícias. Ele queria ofertas puras e sem mácula. O que Deus pensa quando nos vê correndo para lá e para cá, cuidando dos nossos afazeres antes de poder fazer algo para ele?

E se Deus nos desse as sobras? O que seria? É um pensamento impossível! Existe sobras de amor, perdão, bênção, amigos, alegria e paz com Deus? Não, é impossível. Deus não é um Deus de “sobras”.

Que venhamos a Deus com nossas primícias. Na minha folhinha, tinha um dizer que gostei: “Apesar de ser bom pensar na bondade de Deus, e amar e louvar a ele por isso, é muito melhor olhar para a pura essência de Deus e amar e louvar a ele por aquilo que ele é”. Se deixarmos sua pura essência encher nosso coração o dia todo, não traremos as sobras para Ele. Nosso primeiro pensamento será para Deus.

Enquanto olhamos para ele e deixamos que essa pureza nos encha, o mundo, as exigências diárias da vida e as superfluidades da nossa mente serão levados embora. Quando vem a hora de prosseguirmos, teremos nosso melhor para oferecer a Deus. Ele será glorificado. ▲

*Sharee Peaster*

*Cole Camp – Missouri – EUA*

### Prezados leitores,

Obrigada a cada um que contribui artigos. Muitas vezes o Espírito Santo me trouxe um dos seus artigos justamente quando mais precisava.

Isso aconteceu de novo recentemente. Estava numa busca em minha vida. Não podia dizer exatamente o que estava faltando, ou estava confusa sobre o que estava fazendo errado. Era evidente que não havia a paz devida em meu coração. Acordava de manhã com pensamentos escuros e pesados, que pode ser minha tendência, mas geralmente havia graça para lidar com eles de forma sadia. Mas nos últimos dias parecia que não havia graça, e eu não gostava de acordar. Eu tinha tão pouca paciência com meus filhos; a ansiedade e estresse pareciam ser meus companheiros constantes. Interiormente sentia-me muito crítica para com as outras pessoas, e o ressentimento tingia as coisas que tentava fazer para os outros. Eu me esforcei muito para melhorar, manter meus sentimentos escondidos, e continuar a fazer “as coisas certa”, mas parecia

que meus fracassos eram bem mais do que minhas vitórias.

Quando errava, ficava sufocada com sentimentos de humilhação e odiava a mim mesma e as coisas pareciam impossíveis. Detestava viver assim. Quando tudo me oprimia demais, às vezes tentava me distrair com as coisas vãs que este mundo oferece. É claro que isso só piorava as coisas. Entendi que precisava reconhecer isso. Orava, pedindo que o Senhor me fizesse mais quebrantada. Sabia que a resposta estava em minha comunicação com Deus e encontrar algo em minha vida cristã que não tinha, mas não sabia o que era. Comecei a rogar que Deus me mostrasse o que estava faltando.

Foi então que li o artigo no Mensageiro que trouxe o pensamento de que não é apenas a carne que deve morrer, mas também o esforço próprio. A vida cristã não é para ir se melhorando para ser alguém de valor, mas reconhecer que apesar dos meus erros e fracassos, Deus me ama, me aceita, e me valoriza muito. Ele me mostrou que eu estava tentando encontrar alegria ou mérito em minha vida cristã através de tentar ser a pessoa perfeita. Eu estava fazendo as coisas certas, mas pelos motivos errados. Queria ser mais quebrantada, para que pudesse ser mais perfeita, para que as pessoas gostassem mais de mim, e eu gostasse de mim mesma. Estava tentando conseguir mais graça em minha vida, para que pudesse ser a esposa, mãe, amiga e cristã perfeita. Era tudo esforço

próprio para o ganho pessoal. Isso não era morrer para a carne. Não era por ali que poderia encontrar a alegria da vida cristã. A alegria interior estava ausente em minha vida.

Deus me ajudou a ver que a verdadeira felicidade vem dele. Não é em ter confiança em mim mesma, mas nele, a quem sigo. Não é ter segurança sobre o meu futuro, mas em confiar naquele que me guia e que me dará uma vida de realização, venha o que vier. A verdadeira alegria não vem de levar uma vida em que todos aprovam de mim e daquilo que faço. A alegria vem de estar seguro no amor de Deus. É então que posso aceitar a mim mesma, ser pequena aos meus próprios olhos, ser mansa e aberta para os outros, e não ter que provar nada a ninguém. A alegria não se baseia no fato de ser um cristão tão forte. A alegria vem quando posso admitir que sou o menor destes e que somente pela graça de Deus é que seu amor pode fluir através de mim e ser uma inspiração para os outros. A alegria vem quando abro mão das coisas que são importantes para mim, as coisas que sinto que são justas – meus desejos, minhas necessidades, as coisas que minha carne deseja – e tomar a minha cruz. Com a entrega vem o verdadeiro gozo e paz. Quando entrego a mim mesma, vejo que Deus tem um trabalho e um lugar para mim em seu grande plano. Posso preencher o meu lugar com alegria assim como estou. Que Deus nos abençoe com um desejo de viver para ele em alegria. ▲



### **INDIGNO, MAS NÃO IMPRESTÁVEL**

*Shayla Wohlgemuth*

*Centreville – New Brunswick – Canadá*

Deus não erra. Quando ele fez você, não foi de qualquer jeito que jogou o pedaço de barro na roda, fez a roda girar, e formou alguma coisa. Quando fez você, ele te deu sua aparência e personalidade. Deu-lhe suas esquisitices e talentos. Deu-lhe essas coisas porque quer que você seja assim. Quando ele fez você, fez com um propósito. Ele fez algo de valor.

Você não pode pensar por um instante que merecemos Deus como nosso Pai ou que merecemos o plano de salvação que preparou para nós. Somos completamente indignos da menor parte de tudo isso. Mas não somos sem valor. Jesus veio morrer por nós, não porque merecemos, mas porque seu amor por nós é infinito. Somos indignos. Teria morrido mesmo se apenas uma pessoa o tivesse seguido. Ele viu o seu valor. Você não é imprestável.

Viu o seu valor quando deu-lhe seus talentos, as coisas que fazem você ser a pessoa que é e porque queria que você tivesse esses talentos, para usá-los, não para ter vergonha deles ou se desculpar por causa deles. São eles que fazem você ser você. Quando essas coisas são usadas como ele planejou, você está honrando a Deus. Ele não lhe deu algo que era demais para você. Sabia o que estava fazendo.

A vida tem a tendência de fazer a pessoa sentir que não têm valor. Algumas pessoas talvez nunca consigam enxergar o seu valor. Você vê outras pessoas fazendo as coisas tão melhor do que você. Fazendo coisas que valem mais do que aquilo que você está fazendo. Você suspira e diz: “Não dou conta de fazer aquilo”. Seu corpo se encurva e lá no fundo, você está se chamando de ser humano imprestável. Mas você se esqueceu. Deus não faz pessoas imprestáveis. Você talvez não é capaz de fazer as mesmas coisas que outras pessoas fazem, mas eu prometo que tem o seu próprio talento. Talvez ainda esteja esperando em algum lugar para você o descobrir. Pode ser algo que faz parte de você de tal forma que você apenas acha que é só o jeito que você é. Deus colocou algo ali; tenho certeza. Ele não faz pessoas imprestáveis.

Talvez você deva repetir isto para si mesmo todos os dias: “Deus não faz pessoas imprestáveis. Ele mandou Jesus para morrer por mim, e seu amor por mim é infinito. Sou indigno, mas não imprestável”. ▲

*Pastor Laurel Wiebe  
Bredenburg – Saskatchewan – Canadá*

### **Prezados jovens,**

Paulo, falando com o povo de Atenas, disse que havia visto seus santuários. Imagino que, entre outras coisas, Paulo havia notado os muitos altares dedicados aos deuses do povo da terra. Observou que passavam o tempo ouvindo e contando novidades. Podemos concluir que Paulo observou não apenas a sua forma de adorar, mas também as coisas às quais se dedicavam.

Se um desconhecido aparecesse em nossa vida e observasse como passamos nosso tempo de lazer, será que não teria uma noção daquilo a que nos dedicamos? Dedicar significa se entregar a algo ou alguém, ou empenhar-se em alguma coisa. Um sinal do cristão é de aprender do Mestre a servir aos outros (leia Marcos 10:45). Isso pode ser nas coisas pequenas como manter o quarto arrumado ou ajudar a pôr uma refeição na mesa. É útil observar as circunstâncias em nosso redor e então nos envolver no trabalho que está sendo feito. Isso prepara o caminho para mais serviço mais adiante, como unidades de serviço voluntário ou dar aula. Alguns tem um hobby que é saudável. Mas, até nisso, vamos abrir a mente para atividades que são recompensadoras e que não apenas satisfazem a nós mesmos.

Seria melhor se víssemos nossa devoção pessoal como um horário marcado, em vez de uma tarefa? Tarefas

devem ser feitas de acordo com uma agenda, e muitas vezes gostamos de riscá-las da lista. Quando pensamos num horário marcado para visitar um amigo, geralmente esperamos ansiosos.

Não é estranho um jovem cristão se sentir pouco inspirado com suas devoções, e acaba as negligenciando. É bom lembrarmos que alimentar o homem espiritual não é muito diferente de alimentar nosso corpo físico. Geralmente comemos porque estamos com fome. Mas às vezes comemos simplesmente porque está na hora da refeição. Muitas das refeições são gostosas, e as apreciamos, mas na maioria são pratos simples. De vez em quando temos uma refeição especial. Talvez seja um prato novo, ou preparado de uma maneira especial ou servido de um jeito chique que faz com que seja memorável. Seria seguro concluir que a maior parte da nutrição para nossos corpos físicos é comum e normal. Olhar nossa vida espiritual de modo semelhante nos ajudaria a entender o valor de contato rotineiro, diário com Deus e ler a Bíblia. Sim, é verdade que às vezes recebemos uma inspiração especial, ou toque, do Senhor quando lemos a Palavra. Mas geralmente nosso homem interior é alimentado com a leitura e oração diárias, pensar nos caminhos de Deus durante o dia, e pelo contato com outros cristãos. Talvez a quantia de esforço que gastamos para manter nossa vida espiritual seja um indicador de onde colocamos nossa devoção. ▲

Laryssa Dyck

Red River – Manitoba – Canada

### Prezados jovens,

Não me sinto qualificada para escrever isto. Quem sou eu para escrever para o Mensageiro quando cometo erros e falho todos os dias? Algum tempo atrás, alguém me disse: “Você gosta de escrever. Já pensou em escrever um artigo para o Mensageiro?”. Não é que nunca tinha pensado nisso antes, mas não era uma voz me falando: “Laryssa, agora escreva um artigo para o Mensageiro”. Fui para casa e esqueci-me completamente daquela pequena parte da conversa. Passou-se algum tempo, e um dia vi que estavam pedindo artigos dos jovens para o Mensageiro. Então seguem alguns pensamentos.

Alguns meses atrás, estava desempregada e em circunstâncias que deixavam a desejar. Os pensamentos de “E agora? Isto é tão incômodo. Eu deveria ter as coisas organizadas e saber o que estou fazendo” me deixavam desanimada. Será quantas vezes que os jovens se sentem assim? Sei que para mim muitas vezes é assim. Algum tempo depois, as coisas haviam melhorado um pouco, ouvi um sermão de casamento, e um pensamento me inspirou e permaneceu comigo. Não me lembro das palavras exatas do pastor, mas vou escrever como me impressionou.

O que estamos passando no momento pode não ser a situação mais prazerosa. Pode até ser bem desconfortável e incômodo. A vida tem muitas coisas desconhecidas, e acho que nenhum de nós gosta muito de

incertezas. É provável que não possamos enxergar no momento o motivo de estarmos passando por isso. Pode ser que nunca saberemos. Mesmo assim podemos ficar quietos e descansar na incerteza, sabendo que servimos a um Deus que sabe, e sabendo que tudo acontece por um motivo. Servimos a um Deus que tem um belo plano para cada um de nós. Na verdade, não importa se temos tudo resolvido ou não, porque Deus já resolveu tudo. Ele nos ama muito mais do que podemos entender.

Coragem a cada um de vocês enquanto enfrenta os seus desafios. Isso também vai passar. Algum dia estaremos em casa com aquele que mais nos ama. Oh! Dia glorioso! ▲



### O LÁPIS E A BORRACHA

Uma senhora de idade conta a seguinte história:

Quando eu completei cinco anos de idade, ganhei de presente um lápis sem borracha. Sendo que errava muito quando tentava desenhar alguma coisa, pedi a minha mãe que

comprasse uma borracha. Foi isso que ela fez. Usei tanto para apagar meus erros que no fim foi preciso ela comprar outra. Estas borrachas me serviram muito, pois permitiam que eu corrigisse meus erros.

Bem, eu já sou uma pessoa de idade, mas nunca me esqueci daquelas borrachas. Eu ainda preciso de uma borracha em minha vida. Quando penso uma coisa errada, pego esta borracha e apago os pensamentos. Quando digo uma coisa que não devo, novamente preciso voltar e apagar as palavras. A mesma coisa acontece quando faço uma coisa errada.

Mas vejam bem, meus filhos, que a borracha só funciona porque Jesus morreu para apagar os nossos pecados. Toda vez que uso esta borracha, sei que na realidade é Jesus que está apagando os meus pecados. Já sou velha, mas sei que vou precisar desta borracha até o dia da minha morte. ▲

## Acontecimentos

### OBITUÁRIO

#### Pastor Mark Loewen

Mark K. Loewen, filho de Peter e Edna Koehn Loewen, nasceu em 12 de novembro de 1950, em Cottage Grove, Oregon, EUA, e faleceu em casa em 25 de outubro de 2020, à idade de 69 anos.

Mark passou sua infância na região montanhosa de Oregon até que mudou com sua família para o estado da

Georgia em 1958, onde viveram os próximos doze anos engajados na agricultura e pecuária de leite. Após entregar sua vida a Deus ele foi batizado na Igreja de Deus em Cristo – Menonita em 27 de janeiro de 1963 pelo pastor Reno Hibner. Mark amava ao Senhor e sua igreja, e foi fiel aos seus votos.

Em 1970 a família imigrou para o Brasil onde enfrentaram os rigores de pioneiros e o desafio de aprender uma nova língua. Após poucos anos no Brasil seu pai faleceu num trágico acidente automobilístico.

Em 19 de janeiro de 1975 Mark foi unido em matrimônio comigo, Glenda Hibner, numa cerimônia celebrada por meu pai, o pastor Reno Hibner. Tivemos quarenta e cinco anos juntos e fomos abençoados com três filhos. Tivemos o privilégio de iniciar o trabalho de distribuição de folhetos no Brasil, passando os primeiros quatro anos de casados morando na cidade de Rio Verde, GO. Tiramos grande satisfação deste trabalho.

Em 28 de julho de 1980 Mark foi ordenado ao ministério na Congregação Monte Alegre pelo pastor Harry Wenger. Não muito depois foi pedido que pastoreasse a jovem congregação de Rio Verde. Mark amava o povo brasileiro e tornou-se um deles.

Seu desejo de conhecer e seguir a voz do Espírito e seguir em fé serviu muitas vezes de inspiração para sua família. Por toda sua vida, seu dom e prazer em cantar foi uma bênção para outros à sua volta. Não necessitava de qualquer razão ou ocasião especial para

pegar um hinário e chamar amigos e familiares para cantar. Todos cantávamos melhor com ele no grupo.

Devido à necessidade de ajuda médica para seu filho caçula, Mark e Glenda passaram várias temporadas em diversas partes dos Estados Unidos, inclusive dois anos na congregação de Oroville, na Califórnia. Em 2005 fixaram residência em Lime Springs, estado de Iowa. A congregação os acolheu de braços abertos e Mark foi fiel em exercer ali seu ministério no trabalho da igreja.

Em 2004 ele recebeu um diagnóstico de câncer renal. Após cirurgia e tratamento continuou gozando de relativamente boa saúde até 2018. Seu desejo era de continuar com sua família, mas ao perceber que seu tempo estava chegando ao fim, aceitou isso de forma graciosa, deixando tudo nas mãos de Deus.

Enlutados e guardando saudosas memórias estão sua esposa, Glenda; seus filhos: Milferd e Sandra, Marcia e Hallis Silva, e Victor; sete netos e um bisneto; seus irmãos: Charlene e João Souto, Carman e Celma, Maxine, Veleda, Keleda, Dennis e Vera, Jesse e Delores, Milton, e Sheila Unruh; cunhados: Betty e Jake Loewen, Glenn e Elizabeth Hibner, Arlo e Priscilla Hibner, Calvin e Donna Hibner, Lucinda, e Myron Unruh, como também muitos sobrinhos, parentes e amigos.

O culto funebre foi celebrado em 29 de outubro de 2020 na congregação Lime Springs, com sepultamento no cemitério da congregação.

## **CASAMENTO**

### **Cong. Palmas – 8 agosto 2021**

Werner, filho de Jorge e Dalva da Silva, da Congregação Boa Esperança, com Janessa, filha de Harley e Adriana Penner, pelo pastor Nelson Unruh.

## **BATISMO**

### **Cong. Monte Alegre – 22 agosto 2021**

Wendon, filho de Márcio e Wendy Ambrósio, pelo pastor Chester Hibner.

## **SANTA COMUNHÃO**

### **Cong. Boa Esperança – 30 agosto 2021**

Com os pastores David Spence e Russel Spence.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.